

Quarta 30/7/2003

HOME | TEMPO REAL | BRASIL | ECONOMIA | ESPORTES | RIO | INTERNACIONAL

[30/07/2003]

Internet muda a vida dos moradores de um pequeno povoado no Haiti

[29/07/2003]

IBM Chile inaugura plataforma de serviços tecnológicos

[29/07/2003]

Sony anuncia mais detalhes do seu videogame portátil

▼ INTERNET

Notícias

Segurança

Link-se

Arquivo

▼ OUTRAS SEÇÕES

Economia

Seminário Internacional

Uso de software livre ainda é polêmico

Linux ou Windows: qual o melhor para programas de inclusão?

Os programas de inclusão digital tem mais um aspecto polêmico: o uso do software livre. Ensinar pessoas a usarem o Windows ou programas das Microsoft pode ter um efeito positivo em suas vidas, mas, a longo prazo, repercussões negativas para o país. Se o Estado precisa facilitar a capacitação tecnológica da população carente, não deve ajudar a reforçar o predomínio de uma plataforma controlada por empresa estrangeira condenada por abuso de poder econômico em seu próprio país. Além disso, o Brasil importa software em uma quantidade maior do que exporta, gerando um desequilíbrio na balança comercial.

O uso de software livre, em tese, ajudaria a evitar alguns desses problemas. Como o software é gratuito, nenhum cheque para uma empresa estrangeira precisaria ser assinado. Além disso, como seu código está disponível, ele poderia gerar conhecimento no Brasil. O software livre, em geral, não tem uso ou instalação tão fáceis como bons pacotes de software proprietário, o que gera contratos de manutenção e treinamento, que podem ser direcionados para empresas locais.

A teoria, contudo, não é apoiada pelo CDI. A organização tem projetos em parceria com a Microsoft, mas alega que suas considerações são de ordem prática. Segundo Rodrigo Baggio, a dificuldade em utilizar softwares livres em projetos de inclusão digital pode ser ilustrada por um programa feito em Porto Alegre, onde havia uma sala com computadores onde o Linux estava instalado e outra em que haviam computadores com Windows. Apesar dos computadores com Linux também serem utilizados, a sala onde estavam aqueles com Windows estava sempre lotada.

- Temos que ser pragmáticos. Não podemos ignorar que existe uma demanda do mercado por conhecimento em Windows - afirma Rodrigo.

A maior experiência de misturar software livre e inclusão digital é o projeto da prefeitura de São Paulo, pois em todos os seus telecentros estão disponíveis apenas Linux. Inicialmente os computadores também tinham o Windows instalado, mas como o uso do Linux era muito pequeno, o projeto decidiu retirar o Windows das máquinas. A prefeitura aposta que a disseminação do conhecimento do Linux irá gerar demanda por soluções em software livre.